

Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 18, Deus Luta por Nós, Guerra Santa

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os Livros das Crônicas. Esta é a sessão 18, Deus luta por nós, Guerra Santa.

Chegamos agora a um dos reis mais notáveis de que ouvimos falar nas escrituras.

Este é o rei Josafá. O rei Josafá é apresentado de forma muito positiva em Crônicas como o rei que, de forma única, demonstrou que Deus é o vencedor na guerra e que a guerra não é vencida pelo poder dos seus próprios exércitos. Agora, a história de Josafá como a conhecemos no Livro dos Reis tem muito mais a ver com seu relacionamento com Acabe, que ele foi aliado de Acabe em algumas de suas guerras contra os arameus e que foi durante todas essas guerras. que Acabe chegou ao seu julgamento final.

Mas esse não é o ponto em Crônicas. Em Crônicas, pelo contrário, chegamos ao conceito de guerra santa. A guerra santa em Crônicas é aquela em que Deus luta por nós.

Agora, precisamos observar esse ponto com muito, muito cuidado, porque a guerra santa no nosso contexto e particularmente no contexto islâmico hoje em dia é aquela em que luto por Deus e por isso sacrifico a minha vida na minha guerra por Deus. Mas isso está muito distante do conceito cristão. Você não pode fazer nada por Deus que possa ajudar Deus.

Pelo contrário, é Deus quem pode fazer algo por você. E assim, esse ponto é demonstrado de forma mais proeminente na história da vida de Josafá. O reinado de Josafá começa da forma mais positiva na apresentação do Cronista.

Ele nos conta sobre a maneira pela qual Josafá liderou as instruções da Torá. Portanto, isso significaria que algo do ensino de Moisés está disponível. Está na forma escrita e eles sabem o que precisam fazer em termos de adoração a Deus e sabem o que precisam fazer em termos de relacionamento da comunidade.

Além disso, vemos a bondade de Josafá na sua capacidade de fortificar as cidades e preparar as defesas. Aqui é novamente onde vemos algo dessa tensão. Confiar em Deus para vencer suas batalhas não significa que você não faça as coisas práticas humanas, como ter cuidado para se proteger e fortificar suas cidades e estar ciente de que existe um inimigo e o inimigo deve saber que você é pronto para que eles não possam simplesmente assumir o controle.

E então, é claro, o Cronista se refere à coleta de tributos de Josafá e à maneira como ele apoiou todos esses projetos de seu reino. Agora, aqui chegamos em Crônicas ao que é tão proeminente em Reis, ou seja, sua aliança com Acabe. Agora nos lembramos de Acabe, especialmente em relação a Jezabel e ao conflito que tiveram com Elias.

Jezabel estava determinada a que todo o Israel adorasse Baal, e os profetas de Deus e os profetas de Yahweh foram todos condenados à morte, exceto aqueles poucos como Elias e alguns outros mencionados que conseguiram se esconder e escapar. Ora, Ramote-Gileade era uma fortificação israelita no lado leste do Jordão, em Gileade, como o nome indica, e ao longo do rio Jaboque, que vimos anteriormente no mapa. E, claro, o lado leste do rio Jordão sempre esteve sob ameaça dos arameus.

Os arameus dominavam Damasco e sempre estendiam seu território de Damasco ao longo do lado leste do Mar da Galiléia e desciam em direção ao rio Yarmouk e depois além dele em direção ao rio Jaboque. E assim, neste caso, os arameus tomaram Ramote-Gileade, que era claramente uma cidade que pertenceria a Israel nas colinas de Gileade. Agora nos lembramos do conflito entre Elias e os profetas de Acabe.

Todos os profetas de Acabe disseram que você deveria ir para Ramote-Gileade, e isso lhe será dado em vitória, o que, claro, não foi o que aconteceu. Acabe estava com muito medo e sabia que esse poderia ser o resultado. Então, você se lembra da história de como Acabe se disfarçou. Normalmente, o rei é o principal guerreiro.

Ele é quem está visivelmente presente. Ele é a inspiração para os outros soldados continuarem sua guerra e continuarem lutando. Mas Acabe temia que, se fosse tão proeminente, pudesse se tornar o alvo.

Então, ele pediu que fosse disfarçado e não fosse conhecido como rei, e Josafá era quem seria exposto. Mas não funcionou bem para Acabe porque a palavra do verdadeiro profeta era muito verdadeira. Acabe morreria em batalha, mesmo inadvertidamente morto pela flecha como um soldado regular.

Portanto, temos a história da morte de Acabe, mas também temos aqui o aviso de Hananias porque, é claro, Josafá estava realmente envolvido aqui de uma forma bastante inadequada. Ele estava servindo como aliado de Acabe e servindo como aliado para, pelo poder dos exércitos humanos, derrotar os arameus. Mas Josafá é positivo em termos de seu próprio reinado e governo em Judá, e somos informados de como ele exerce a reforma judicial em seu próprio reino.

Já falamos sobre como os levitas têm uma de suas funções como juízes, e então as cidades fortificadas eram sem dúvida muitas delas cidades levíticas, e Josafá nomeia juízes para que a Torá de Yahweh possa ser exercida e seguida da maneira que deveria. E Josafá dá seu sermão sobre como, como cidadãos, eles precisam ser leais

ao seu rei, precisam ser leais à sociedade e precisam ser leais a Deus. Então, o que acontece no final do reinado de Josafá é que ele enfrenta outro desafio.

Este é um desafio para o sul. O desafio ao norte foi realmente uma questão de Acabe, e em Reis, vemos que foi a maneira pela qual Acabe foi julgado novamente por todos os seus pecados em seu próprio reino, especialmente aquele sobre a vinha de Nabote e o roubo da propriedade herdada de um homem que deveria estar em sua família perpetuamente. Portanto, Josafá está vagamente envolvido como complemento e aliado ali.

Não é positivo, não é bom, mas o seu reinado termina de forma muito positiva, segundo o cronista. Agora Moabe e Amom estavam ao leste e formaram uma aliança contra Josafá. Reinos muito poderosos, que são muito angustiantes.

Portanto, temos o lamento de Josafá, e isso exemplifica muito o que o cronista trata. Você precisa buscar ao Senhor, e é exatamente isso que Josafá faz. Ele diz que existem esses exércitos, e Senhor, nós te buscamos.

O que é que você quer fazer em relação a esta ameaça contra a sua nação e o seu reino? E aqui temos um profeta, Ezequiel, que diz que a batalha pertence a Deus. Isto é o que chamamos de guerra santa. Deus é quem vai lutar por você.

Então aqui temos o modo como Josafá se prepara para a batalha. Ele faz isso reunindo não soldados, mas sim levitas. E há os levitas e os sacerdotes que formaram esse grande coro profissional e levítico.

Agora, por si só, isso não é algo tão incomum. Na verdade, a música muitas vezes desempenha um papel na guerra em termos de dirigir os soldados e de conduzir o curso da batalha. Mas a maneira como Josafá faz isso é apresentar Deus como o chefe do exército.

Então aqui você tem os levitas e esse coro descendo em direção a Edom para lutar contra Moabe e contra Amon. Parece uma coisa muito incomum. Mas é claro, conforme o cronista apresenta a história, o que acontece aqui é que os exércitos se derrotam em termos de seu próprio conflito, e Josafá é quem demonstra o fato de que a confiança em Deus e a busca pelo Senhor é o caminho pelo qual teremos vitória.

Então, este é provavelmente um dos casos mais exemplares de Deus lutando por nós. Poderíamos voltar a Jericó e aos israelitas que cercavam Jericó e aos sacerdotes liderando a arca enquanto marchavam ao redor de Jericó. Esse é certamente um excelente exemplo de Deus lutando por nós.

E então , quando chega o dia final, e eles gritam, os muros caem e a cidade fica vulnerável aos israelitas. Esse é sem dúvida um exemplo primário de Deus lutando por nós. Mas Josafá deve estar quase em segundo lugar na demonstração de como Deus luta por nós.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os Livros das Crônicas. Esta é a sessão 18, Deus luta por nós, Guerra Santa.